ENTREVISTA

CENTENÁRIO DO FUNDADOR DO *OPUS DEI*

Em 9 de Janeiro próximo cumpre-se o primeiro centenário do nascimento do Beato Josemaría Escrivá, Fundador do *Opus Dei*. Por este motivo, o jornal italiano *Avvenire*, de 7 de Julho de 2001, publicou uma entrevista de Francesco Ognibene ao Prelado do *Opus Dei*, D. Javier Echevarria, sobre o significado do centenário e o trabalho da Prelatura.

«Este centenário – explica Mons. Echevarria – não supõe uma simples comemoração, mas antes um convite a reflectir sobre os ensinamentos do Fundador do *Opus Dei* e a descobrir modos novos de levá-los à prática na existência corrente. O Beato Josemaría repetia com frequência: *temos de falar de Cristo, não de nós próprios*. O Fundador do *Opus Dei* gastou todo o seu tempo a anunciar Jesus Cristo, recordando que se pode ser plenamente discípulo de Cristo no meio do mundo. O centenário há de ser um eco dessa verdade cristã radical, que enche a vida de sentido e de alegria.».

Qual é o estilo do *Opus Dei*? — pergunta o jornalista. Mons. Echevarria responde: «O acento na formação cristã do indivíduo, não na programação de actividades ou nas estruturas. A fé implica uma descoberta pessoal e uma resposta também pessoal a Deus, que pergunta por nós.»

Para facilitar o encontro de cada pessoa com Deus, acrescenta mais adiante, «o *Opus Dei* oferece um caminho formativo baseado nos Sacramentos – Confissão, Eucaristia –, na meditação da Escritura e do Magistério da Igreja, no estudo da doutrina católica e da moral profissional.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

A Prelatura proporciona os meios de formação cristã sempre de modo compatível com a vida corrente: sem deixar o próprio emprego ou a própria profissão, pelo contrário, animando a descobrir a relação que existe entre contemplação e trabalho. Pode-se manter uma profunda união com Deus enquanto se cozinha um prato de macarrão, ou se cuida de um doente, ou se joga futebol, ou ainda enquanto de faz um trabalho de investigação científica, porque a união com Deus produz-se no fundo de um coração livre: é questão de Amor.»

No Jubileu passado, João Paulo II animou toda a Igreja a renovar-se pedindo perdão. Há um *mea culpa* do *Opus Dei*? — pergunta Ognibene. «Penso que a contrição a que nos impeliu a petição de perdão que o Papa fez em 12 de Março de 2000 consiste sobretudo na humildade de reconhecer cada um as próprias culpas presentes. Os membros do *Opus Dei*, cada um pela sua conta, acabam sempre o dia com uma petição de perdão ao Senhor, depois do exame de consciência. No *Opus Dei* é fundamental que cada um se converta diariamente e saiba pedir perdão com humildade a Deus e àqueles a quem tenha podido ferir ou ofender.»

Outra pergunta é se o *Opus Dei* dá prioridade à evangelização nos ambientes intelectuais ou nos mais desfavorecidos. «O Beato Josemaría – responde o Prelado –, ao mesmo tempo que fomentava de modo concretíssimo a preocupação pelos mais necessitados, sempre recordou que o trabalho entre intelectuais é uma tarefa evangelizadora completamente necessária: os intelectuais configuram a sociedade e a cultura. Se não conhecem Cristo, se não se lhes anuncia, as consequências para a sociedade são evidentes. Esse apostolado estará sempre vigente no *Opus Dei*, bem entendido que as duas prioridades são complementares, porque à indigência material se soma hoje em dia uma tremenda indigência intelectual e de cultura religiosa.».

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

© *by* Edições LICEL,CRL, Apartado 570, 4711-915 Braga

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei